PESQUISA EDUCACIONAL SOBRE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO METODOLÓGICO

EDUCATIONAL RESEARCH ON TEACHERS: REFLECTIONS ON METHODOLOGICAL PROCESS

Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes
Universidade de Uberaba, UNIUBE,
Uberaba, MG, Brasil
abreubernardes@terra.com.br

Leonora de Abreu Bernardes
Damásio Educacional
São Paulo, Brasil
leonora.bernardes20@gmail.com

Bruna Piau Reis
Universidade de Uberaba, UNIUBE,
Uberaba, MG, Brasil
brunapiaureis@gmail.com

Resumo. Este trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos pela REDECENTRO - Rede de Pesquisadores do Centro-Oeste. Nele são analisadas dissertações com foco no professor, produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação do Centro-Oeste brasileiro, no período de 2006 a 2009. Seguindo os passos do método fenomenológico, apresenta-se um trabalho de revisão dessa produção acadêmica, com leitura completa dos textos e coleta das seguintes informações: tipos, procedimentos de pesquisa, referencial metodológico e abordagem utilizada. Considera-se que o sentido das escolhas metodológicas não pertence ao sujeito que as realiza, mas ao sistema completo de relações, no campo no qual e pelo qual elas se efetivam.

Palavras-chave: Pesquisa educacional. Professor. Processo metodológico. Método fenomenológico.

Abstract. This work is part of the studies conducted by REDECENTRO - Network of Researchers in the Center-West Region of Brazil. It analyzes dissertations focused on the teacher, produced in a Post-graduation Education Program, from 2006 to 2009 period. Following in the footsteps of the phenomenological method, present a review work of academic production, with complete reading texts and collects the following information: types and research procedures, theoretical reference and approach used. It is considered that the meaning of the methodological choices does not belong to the individual who carry them out, but to the whole system of relationship, in and throughout the field they happen.

Keywords: Educational research. Professor. Methodological process. Phenomenological method.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos a continuidade de uma pesquisa interinstitucional de revisão da produção acadêmica sobre professores da Região Centro-Oeste brasileira. Temos como objeto de análise as dissertações defendidas em um programa de pós-graduação em educação, integrante da Rede de Pesquisadores sobre o Professor no Centro-Oeste. Dessa rede participam grupos de pesquisa de universidades dessa região: Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade de Uberaba. Essas instituições associam-se, ainda, ao *Observatório Internacional de La Profesión Docente*- OBIPD, da Universidade de Barcelona, e ao *Círculo Latinoamericano de Fenomenología-CLAFEN*. O andamento da pesquisa mostrou-nos a necessidade de descrever e analisar os dados circunscrevendo-os em dois períodos: o primeiro, de 1999 a 2005, e o segundo, de 2006 a 2009. Os resultados desse primeiro período foram divulgados em eventos nacionais e internacionais, e publicados em artigos e livros, como é possível ler em Abreu-Bernardes et al. (2010, 2011), Melo, Silveira e Abreu-Bernardes (2012), Abreu-Bernardes e Bernardes (2014), Abreu-Bernardes, Márques e Bernardes (2015), Abreu-Bernardes; Silva; Silva, (2012), entre outros.

Em cada universidade, a pesquisa é realizada em duas etapas. Na primeira, analisamos as produções do próprio Programa, utilizando para isso uma Ficha de Análise com indicadores elaborados pelos integrantes da Rede. Na segunda etapa, abrangendo todas as instituições parceiras, realizamos o aprofundamento das questões sobre as opções temáticas, o referencial teórico, o método, as abordagens, os tipos e procedimentos de pesquisa, o ideário pedagógico e os resultados e conclusões.

Neste artigo, apresentamos dados do segundo período dessa pesquisa interinstitucional de revisão da produção acadêmica, correspondente ao período de 2006-2009, enfocando as abordagens, os tipos e procedimentos de pesquisa e o referencial metodológico. Trata-se, portanto, de um recorte do projeto "guarda-chuva" que abrange o Centro-Oeste e temos por objetivos identificar, organizar e catalogar os trabalhos que abordam o tema "professor" no conjunto dos estudos acadêmicos; mapear, identificar e analisar tendências metodológicas nessas produções. Pretendemos, ainda, evidenciar, ao longo do período enfocado sob uma perspectiva histórica, as tendências, a abrangência do processo investigativo, identificar as reflexões dos pesquisadores sobre o próprio processo investigativo e contribuir para subsidiar estudos e pesquisas sobre o professor (ABREU-BERNARDES, 2013).

Partimos do pressuposto de que os trabalhos sobre o estado do conhecimento que discutem o processo da pesquisa em educação podem contribuir tanto para subsidiar a elaboração de novas investigações na área, como para sistematizar o conhecimento sobre a temática e indicar lacunas que precisam de maior aprofundamento. Nesse sentido, Ferreira (2002, p. 258), ao analisar pesquisas denominadas estado da arte, comenta que, nas décadas de 1980 e 1990, os estudos sobre o "estado da arte" ou "estado do conhecimento" foram em número muito expressivo. Tais investigações são de caráter bibliográfico e buscam realizar o mapeamento e a discussão da produção acadêmica em diversos campos do conhecimento, para identificar tendências, dimensões que vêm destacando-se em diferentes universidades ou regiões, além das concepções, metodologias e resultados. São igualmente identificadas pelo trabalho descritivo e inventariante sobre determinada temática que se realiza à luz de indicadores a partir dos quais o fenômeno é analisado, podendo contribuir para a compreensão do estágio alcançado pelo conhecimento de um tema específico em períodos e espaços definidos. No artigo, "As pesquisas denominadas do tipo 'estado da arte' em educação", as autoras destacam, também, a relevância em identificar aportes significativos na concepção da teoria e da prática pedagógica, assinalar as ressalvas e lacunas do processo, assim como identificar experiências inovadoras que podem constituir alternativas para resolver questões do processo educacional (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Ao optarmos pelo estudo do estado do conhecimento nesta pesquisa, consideramos, ainda, que

> Esse entendimento é necessário no processo de transformação do conhecimento científico, pois permite dispor periodicamente da totalidade de informações e resultados já alcançados, construídos e produzidos para, em seguida, buscar o que ainda não foi criado. O estado da arte possibilita-nos identificar as especificidades, as semelhanças, as contradições das temáticas, as dimensões não investigadas, a

> abrangência e as concepções teóricas (ABREU-BERNARDES; SILVA; SILVA, p. 110, 2012).

Trabalhos de revisão da produção de concluintes de nossos cursos de pós-graduação estão presentes cada vez mais em discussões nos eventos da área de educação e na literatura acadêmica. Nessa perspectiva, salientamos que esse tipo de investigação abrange vários autores, como André, organizadora do livro "Formação de professores no Brasil (1990-1998)" (2002), que faz uma síntese integrativa do conhecimento sobre o tema da formação do professor, relativos às categorias temáticas: formação inicial, formação continuada, identidade e profissionalização docente e prática pedagógica. Nessa obra, os autores divulgam os resultados da análise, as conclusões gerais, a relação das fontes e os respectivos resumos dos artigos publicados em periódicos da área e das pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho Formação de Professores da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, no período de 1992 a 1998.

Brzezinski (2010, p. 1) é outra pesquisadora que realiza estudos sobre o estado da arte. Em seu artigo, "Gestão e gestor da educação nas teses e dissertações no período 2003-2006", a autora começa o texto afirmando que

> Os estudos sobre o estado do conhecimento, estado da arte ou balanço crítico do que vem sendo produzido [...] requerem procedimentos metodológicos que possibilitem tanto um ordenamento do conjunto das informações, quanto uma análise dos resultados significativos de forma que a articulação das perspectivas seja identificada ao mesmo tempo em que se constatem incoerências, incongruências, inconsistências e contradições nas produções.

Assim, a revelação de perspectivas diferentes, a pluralidade de abordagens, ideias e desenvolvimento teórico-metodológicos, oriundos das teses e dissertações, não são o bastante. É indispensável que se mostrem tanto os entraves, quanto os avanços no entendimento do objeto investigado.

A partir, ainda, de pontuações de Beillerot (2000) sobre diferentes modos de realizar pesquisas educacionais, observamos outros estudos sobre esse tema, como é possível reconhecer em eventos da área, como nas reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação-ANPEd, do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino-ENDIPE, entre outros. Igualmente, em periódicos da área de educação como Educação Unisinos (2012), Inter Ação (2013), (2013), InterMeio (2012), entre outros, há uma grande variedade de coleta, relato e análise de dados, de uso de abordagens, de escolhas de métodos e de referenciais teórico-metodológicos. Esse fato ocorre, segundo Gatti (2012, p. 21), "desde a pesquisa mais ao estilo jornalístico até os ensaios, passando por pesquisas que buscam a produção de dados e a investigação empírica problematizada". Torna-se imperativo, por conseguinte,

> a intensificação do diálogo entre grupos de pesquisadores, para o clareamento das interfaces/contradições entre as diferentes perspectivas. Trata-se de um novo passo, não para a construção de um consenso hegemônico, mas para balizar os limites dos conhecimentos elaborados e suas intersecções (GATTI, p. 32, 2012).

De modo particular, no Centro-Oeste são desenvolvidas investigações sobre o estado do conhecimento de produções sobre o professor por autores como Osório (2008), Abreu-Bernardes; Pereira (2012), entre outros. Além disso, a equipe dessa Rede publicou um livro organizado por Souza; Magalhães (2011) já em sua segunda edição, relatando a abrangendo o período 1999-2005, com resultados referentes ao método, temas escolhidos, os tipos de investigação, as concepções de educação e o referencial teórico utilizado. Na segunda edição, expandiu-se a discussão teórico-metodológica, salientando-se a atitude autocrítica e formativa da meta análise realizada.

As considerações sobre a pertinência da metodologia escolhida neste trabalho respaldam o propósito da pesquisa relatada. É necessário analisar o processo investigativo na área educacional para destacar suas referências de qualidade teórico-metodológica, assim como para identificar possíveis lacunas e propor soluções. Alinhamo-nos, pois, ao pensamento de Gatti (2012, p. 14), ao discutir a qualidade das pesquisas em educação, quando afirma que é necessária

> a identificação do campo relativo às pesquisas educacionais, na medida em que se deseja a comunicação com diferentes setores sociais e acadêmicos, sendo necessário que sejamos compreendidos, que os conhecimentos sejam bem interpretados, com contribuições realmente relevantes. [...]. Há perguntas que precisam ser consideradas: De onde partimos? Com quais referentes? [...]. Que tipos de dados nos apoiam? Como se originaram?

É nesse espaço que estudos como o que ora apresentamos poderão trazer contribuições para esse balizamento.

POR QUE UMA PESQUISA SOBRE O PROFESSOR?

O discurso, as narrativas, os textos científicos, têm um papel constitutivo e assim, não apenas descrevem as coisas, os fatos, mas "instituem as coisas, inventando sua identidade" (COSTA, 2000, p. 32, *apud* Souza, 2011, p. 3). E, como os discursos também atuam na constituição dos pesquisadores, torna-se meritório identificar como se tem escrito sobre os sujeitos e sobre os sujeitos docentes.

Outra razão para esses estudos sobre o professor é que, ainda que ele não seja o único, ele é o principal agente significativo da prática pedagógica. Muitos são os fatores que interferem na possibilidade de mudança da escola, mas quem concretiza essa mudança é o professor, figura chave no processo educativo. "Muitas mediações se interpenetram nesse fazer pedagógico e social. E, sem dúvida, o professor se impõe como agente privilegiado", como afirmam Souza e Magalhães, citando Cury, (2011, p. 3).

Reconhecendo essa importância, afirmam que muitos são os pesquisadores que têm procurado produzir conhecimento sobre o docente. No entanto, quando se pretende alterar a prática pedagógica, torna-se fundamental não só investigar e escutar o professor, mas também tentar construir um corpo teórico que fundamente estas novas práticas. Para tanto, ressalte-se a importância de identificar e analisar nas produções a voz do professor e trabalhar na construção desse referencial que poderá constituir base para ações de a formação docente (SOUZA; MAGALHÃES, 2011).

Por último, enfatizamos outro motivo para o desenvolvimento deste tipo de estudo: a possibilidade de análise e discussão do processo investigativo realizadas na região Centro-Oeste. Observamos que esta pesquisa pode contribuir, sobretudo, na formação dos pós-graduandos e alunos de iniciação científica. Além disso, os próprios pesquisadores poderão refletir sobre o como pesquisam, ver outras alternativas e alimentar sua criatividade. Assim, questões emergem inicialmente e direcionam o aprofundamento proposto: como pesquisam os mestrandos? Quais são as suas escolhas metodológicas? A quais recursos, instrumentos e técnicas recorrem na utilização de seus procedimentos?

Porém, refletimos que essas perguntas não são suficientes quando queremos debruçar sobre o processo investigativo, pois elas podem levar-nos a querer "receitas" que os manuais fartamente distribuem. A elas, então, acrescentamos outras questões:

> [...] quais são os fundamentos da teoria de compreensão do assunto em que a pesquisa se coloca? Porque estes fundamentos e não outros? Como o autor constrói (com que coerência?) os conceitos que apresenta e com os quais ele trabalha? Como é que ele articula uma teoria científica com um método científico de investigação científica? De que maneira e com base em quê, ele estabelece um conjunto de técnicas para a realização dos "passos" de sua pesquisa? Como ele resolve a questão da construção empírica de um trabalho científico articulado com um suposto ético, de vez que o seu estudo envolve pessoas? Como é que ele realiza empiricamente a produção sistemática de dados em seu trabalho de pesquisa? De que maneira ele lança mão de seus dados de pesquisa e os transforma em argumentos, em análises de, em demonstrações científicas, em "interpretações do real"? (BRANDÃO, 2003, p. 1).

São mais complexas, mais difíceis, mas convencem. Elas direcionam o processo investigativo. Desse modo, refletimos que é importante não apenas elencar e descrever os procedimentos que engendraram resultados, os dados, mas é necessário, também, poder teorizar o próprio processo de ação investigativa.

Sobre a busca de dados nas produções, algumas reflexões são necessárias. A preocupação com o rigor metodológico requer a explicitação dos limites inerentes às investigações que buscam dados empíricos. A compreensão das balizas proporciona a construção de dados com maior fidedignidade, com seu alcance explicitado, o que minimiza possíveis equívocos de interpretação. Nesse sentido, Max Weber (2001) afirma que na investigação de um fenômeno sempre se escolhem aspectos do real, segundo o significado que eles apresentam ao analista dos dados, pois as análises realizadas desvendam um ponto de vista teórico do pesquisador e, por conseguinte, 'unilateral', que, embora esclareça a realidade, não constitui um esquema adequado no qual o real possa ser totalmente abarcado. Assim, sabe-se que se tem como limite a expressão de um aspecto da realidade, e mesmo se o corpus de análise abarcasse todo o universo da produção dos Programas, ainda assim a soma dos conceitos nunca alcançaria o real como um todo. Buscamos, portanto, algumas feições peculiares das produções dos mestrandos.

Questionamos, igualmente, uma grande atenção dirigida aos aspectos operacionais e instrumentais investigativos – e na sua eficácia inerente – em detrimento da reflexão sobre a própria experiência da pesquisa vivenciada pelo investigador em sua experiência de estudo. Essa atitude configura uma forma mais compreensiva, íntima e incerta de conhecimento que não separa o pesquisador daquilo que estuda.

Souza; Magalhães (2011) comentam as limitações que uma pesquisa com base positivista apresenta quando se investiga em ciências humanas. As investigações que estão voltadas para o estudo de fatos, considerando o seu significado neles próprios, recorrem à repetição de acontecimentos para realizar uma generalização; tratam as questões de pesquisa sob o prisma objetivado do empirismo, longe da situacionalidade de quem a experiência, do campo cultural que lhe dá contexto. Dessa atitude decorre: pensar o fenômeno como algo que se exaure em si mesmo, e não que ele se dá em perspectiva, havendo sempre faces a serem desveladas; uma separação entre o sujeito pesquisador e o sujeito investigado, uma excessiva atenção dispensada aos aspectos operacionais e instrumentais – e na sua eficiência intrínseca – em detrimento da reflexão sobre a própria experiência da reflexão vivenciada pelo pesquisador em sua experiência de construir um conhecimento. A ciência nessa perspectiva pode ser entendida como sistematização metodológica, que se restringe aos dados que podem ser verificados, mensurados, observados e às relações estáveis entre eles.

Em um olhar bachelardiano, em que o objeto do conhecimento não é nem o sujeito, nem o mundo, mas o mundo enquanto vivido pelo sujeito (BACHELARD, 1996), pensamos, também, em analisar como os pesquisadores guiam suas ações; se consideram o ato intencional como sujeitos que realizam um estudo, que refletem sobre o seu procedimento metodológico e sobre uma relação intersubjetiva no lugar de uma relação sujeito-objeto. Pretendemos, portanto, ir além da ficha de análise proposta pelo grupo interinstitucional. Essa é uma contribuição que a equipe procura oferecer.

A METODOLOGIA UTILIZADA

As experiências vividas pelo grupo de pesquisa dessa universidade na Redecentro de algum modo fundamentaram a escolha do fenômeno a ser estudado, quais sejam, as abordagens, os tipos e os procedimentos de pesquisa e o referencial metodológico. Entendemos o fato a ser compreendido como algo objetivamente dado. Ao ser definido, ele constitui um fenômeno que se mostra, que se desvela, quando é situado em uma experiência vivida. Assim, com aporte no método fenomenológico, baseadas em Bicudo (2000, 2011, 2012), é que expressamos a compreensão do fenômeno pesquisado.

Nessa perspectiva, a abordagem desta pesquisa supõe olhar cada vez mais o fenômeno em busca de outras dimensões ainda não reveladas. Para alcançá-las, voltamos várias vezes às dissertações com a intenção de compreendê-las mais e mais em suas modalidades de ser. É assim porque, segundo a opção fenomenológica, conforme Bicudo, Baumann; Mocrosky (2011, p. 122), "mostrar-se e esconder-se sob diferentes ângulos de visão é uma característica do fenômeno, por isso dizemos que ele é visto em perspectivas e o que dele é visto acaba por nos dar uma visão multifacetada".

Nesse estado de vigilância é que foram delineando-se os itinerários investigativos tendo por horizonte a interrogação formulada. Assim, a pergunta que direcionou este estudo foi: como estão propostos os tipos e procedimentos de pesquisa nas dissertações que têm como foco o professor?

A partir da pergunta formulada, dialogamos com Bicudo, Baumann; Mocrosky (2011, p. 122), quando elas refletem que "a cada passo dado, o fenômeno vai ganhando contornos mais definidos e indicando caminhos que solicitam ser percorridos a fim de que se mostre, cada vez mais, o que é isto que se está interrogando". Disso resulta a necessidade de olhar cada vez mais o fenômeno, em busca de dimensões que ainda não se revelaram. É necessário interrogá-lo sucessivamente para compreendê-lo mais e mais. Assim, como a cada etapa o fenômeno vai recebendo balizas mais acentuadas e indicando caminhos que devem ser percorridos para que se mostre, outras interrogações foram elaboradas no processo de investigação: com que frequência os tipos e procedimentos são utilizados? O que se sobressai? Em que abordagem eles se apoiam?

Na busca de respostas às questões propostas, definimos como objetivo analisar os tipos e procedimentos de pesquisa nas dissertações que têm como foco o professor, no período definido. Para alcançá-lo, apoiamo-nos na abordagem qualitativa, como a entende Bicudo (2012, p. 19). Nela, ao pesquisar o fenômeno, devemos aprofundar o estudo das possibilidades do que é desvelado e investigar outras particularidades que despontarem como proeminentes na perspectiva da questão formulada. Nessa abordagem, há um modo de proceder que nos possibilita ressaltar o fenômeno investigado sempre de modo situado, contextualizado social e culturalmente, e não olhado de modo não relacionado.

Ciente de que a descrição constitui um dos passos da pesquisa fenomenológica e não resume o universo dessa modalidade, procuramos sempre ir em busca do que essa descrição diz. Nesse sentido, na investigação realizada lançamos mão do descrito, do desvelado, e procuramos interpretá-los à luz da experiência vivida e do diálogo que realizamos com os dados e com a literatura estudada.

A investigação abarcou o levantamento das dissertações defendidas, disponíveis no portal dessa universidade, na página do curso, das quais foram selecionadas as que tinham como foco o professor.

As leituras das produções foram realizadas com a postura de ler sem nos sentir aprisionadas a uma análise objetiva, nem a verdades demarcadas aprioristicamente. Tomamos as descrições da metodologia utilizada como apresentadas nas produções acadêmicas, as quais, após a leitura completa das dissertações, foram registradas em uma ficha de análise, instrumento elaborado pela equipe da Rede. Os descritores que permitiram capturar as informações foram: tipos e procedimentos de pesquisa.

Além disso, apoiadas também pela metodologia de interpretação fenomenológica, acrescentamos as nossas observações como leitoras e analisamos o objeto de pesquisa, considerando a dimensão subjetiva na interpretação dos textos.

Nosso estudo, coerente com a metodologia desta pesquisa interinstitucional, compreendeu uma análise inicial das produções do Programa de cada instituição conveniada, a qual é objeto deste artigo, e tem prosseguimento no estudo das dissertações e teses das demais universidades envolvidas nessa Rede. O intercâmbio de dados e análises foi realizado por meio de um Banco de Dados, de Seminários Regionais com a participação dos integrantes dos grupos de pesquisa envolvidos, de publicações e de participação em diferentes eventos da área, tanto na Região Centro-Oeste como em nível nacional ou internacional.

A continuidade deste artigo abrange mais duas partes. Na primeira, apresentamos os dados desvelados e tabulados, apontando os tipos e procedimentos mais utilizados e, ainda, a abordagem predominante. Em seguida, procedemos à análise do processo metodológico. Nas considerações finais, expomos algumas lacunas e dimensões que requerem maior aprofundamento nos estudos sobre a metodologia da pesquisa em educação, no âmbito de nosso objeto.

OS RESULTADOS DESTA PESQUISA

No levantamento das dissertações defendidas no período em apreciação, arrolamos 60 produções. Dessas, somente 20 tiveram como foco o professor. Ao selecionarmos as produções, desvelou-se, também, a abordagem: 17 declararam a opção por estudos qualitativos, e apenas 03 por análises quali-quantitativas.

Sobre as características centrais da abordagem qualitativa, as quais procuramos identificar nas descrições metodológicas, lemos que:

> questionados sobre o que hoje caracterizaria a abordagem qualitativa, diversos autores contribuem para o entendimento comum de que suas características centrais são: o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados; a observação e o esforço descritivo; a preocupação com o processo e não apenas com o produto; a busca do significado das situações para os sujeitos; o enfoque indutivo na análise dos dados (ABREU-BERNARDES; MÁRQUES; BATISTA, 2013, p. 7).

Ao justificar a escolha pela abordagem, um dos autores declara:

> Na procura de respostas às indagações, decidi pela abordagem qualitativa, pois neste caso, a preocupação se volta para uma realidade em que a quantificação não se mostra relevante. [...] A escolha por essa abordagem possibilitou-me maior interação entre o pesquisador e o pesquisado, ou seja, abriu meu olhar investigador para o outro na pesquisa. Ambos se tornaram canais mediadores que possibilitaram colocar em questão os lugares desses agentes no processo de descrever e interpretar os componentes de um sistema complexo de significados tanto para o sujeito da pesquisa como para o pesquisador. (Ficha de análise nº 06, 2009, p. 12).

A opção por essa abordagem vem ao encontro dos diferentes modos como as professoras-narradoras compreendiam a profissão docente e como lhe davam sentido, na dissertação exemplificadora.

Refletindo sobre a abordagem qualitativa, recorremos a trabalho anterior (Abreu-Bernardes, Márques e Batista, 2013) no qual comentamos que é comum o entendimento de que a pesquisa qualitativa tenha surgido nas décadas de 1960 e 1970, em resposta às limitações representadas pela adoção de um enfoque positivista na produção do conhecimento em ciências humanas e sociais. Trata-se, entretanto, de uma leitura superficial que permite que a popularização da abordagem seja confundida com o momento de seu surgimento.

Investigando abordagens de pesquisa também por uma perspectiva histórica, Chizzotti (2006) constata que as primeiras manifestações daquilo que mais tarde identificaríamos como qualitativo se fizeram presentes ainda ao final do século XIX, com o advento da sociologia e da antropologia.

Disposto a traçar um percurso histórico do desenvolvimento dessa forma de conceber o pesquisar, o autor identifica, no período que compreende o final do século XIX aos dias atuais, cinco marcos que nos permitem constatar tensões, contradições e continuidades envolvidas no desenvolvimento da abordagem qualitativa.

O primeiro marco, identificado com as décadas finais do século XIX, é caracterizado pelas emergentes ciências sociais, quando, de seu interior, surgem autores que questionam o entendimento de que o método científico deve ser o mesmo válido para as ciências da natureza, ou que, simplesmente, saem em busca de outras formas de fazer pesquisa, mais adequadas à natureza de seu objeto.

Essa busca e seus resultados podem ser observados em diversos trabalhos da época, com diferentes características. Entre eles, estão estudos produzidos no âmbito da sociologia compreensiva, cujo principal expoente foi o alemão Weber. O desenvolvimento dessa sociologia está intensamente relacionado ao marco inicial da abordagem qualitativa, o que transparece nos procedimentos adotados para a coleta dos dados, assim como na forma como é caracterizado o objeto sociológico. Influenciado pelo idealismo kantiano e pelo historicismo de Dilthey, o sociólogo Weber (2001) desenvolveu sua concepção de "ciência da cultura" em resposta às concepções positivistas defendidas por autores como Durkheim (2007, p. 25), para quem o social deveria ser tratado cientificamente "como coisa", ou seja, como fenômeno externo aos indivíduos, independente da consciência humana e, portanto, passível de total distanciamento por parte do cientista. Discordando frontalmente dessa premissa, Weber (2001) pondera que até mesmo a escolha por um determinado assunto ou situação a ser investigado se deve às pre-noções do pesquisador, que, como membro de uma sociedade, só buscará compreender elementos da realidade cujo estudo de fato lhe pareça fazer sentido.

Na primeira metade do século XX, com a profissionalização da ciência e as conquistas de precursores, como Weber (2001), a abordagem qualitativa dá um salto significativo, que também está relacionado ao reconhecimento de que a história, a sociologia, a antropologia, a educação são campos de investigação científica (CHIZZOTTI, 2006). O segundo marco está, assim, relacionado ao reconhecimento desses novos campos. Calcado na pesquisa etnográfica, em que o pesquisador é também um sujeito da pesquisa, é nesse marco que a descrição minuciosa alia-se ao entendimento de que é preciso "dar voz" ao "outro", mas garantindo que essa fala não seja confundida com as interpretações do pesquisador.

No clássico "Argonautas do Pacífico Ocidental", publicado pela primeira vez em 1921, o antropólogo Malinowski (1978) pondera que, se a honestidade e a clareza ao comunicar fontes e procedimentos de uma pesquisa são posturas esperadas em qualquer campo do conhecimento, no caso da pesquisa qualitativa, sobretudo na de tipo etnográfico, essas seriam as bases sobre as quais se erguem importantes critérios de cientificidade. É inquestionável a importância da descrição para essa abordagem de pesquisa, assim como é perceptível o quanto o processo de observar para descrever tem sido ainda pouco discutido na formação do pesquisador.

Abarcando um período entre o pós 2ª Guerra Mundial e os anos de 1970, o terceiro marco é considerado por Chizzotti (2006) como o apogeu da pesquisa qualitativa, o que não pode ser entendido como um momento ausente de tensões e mesmo de grandes embates. Na realidade, com a adesão de um número cada vez maior de pesquisadores a essa abordagem, o debate qualitativo versus quantitativo acabou sendo oportuno para revigorar a contestação de um modelo único e convencional de investigação, no qual a ênfase recaía sobre o produto final, desconsiderando-se, assim, processo e sujeitos. A problematização e a revisão de categorias, como objetividade, neutralidade, validade, fidedignidade, fizeram parte dessa fase de reflexão, expansão e visibilidade dos estudos qualitativos.

Com a expansão de recursos destinados à pesquisa científica, a ampliação de investimentos públicos e privados e a formação de centros de pesquisa, entre as décadas de 1970 e 1980, configura-se o quarto marco que se caracteriza pela riqueza do debate teórico, por reflexões sobre as contribuições da pesquisa para a política, pela interdisciplinaridade e pelo esforço transdisciplinar. Em síntese, pela formulação de novos paradigmas.

Como demonstra Vilela (2003, *apud* ABREU-BERNARDES, 2013), em um contexto no qual a receptividade das agências de fomento às pesquisas qualitativas é aumentada, a tendência é que também se amplie o número de professores atuantes, nos cursos de graduação e de pós-graduação, comprometidos com essa abordagem e, tal como em uma reação em cadeia, cresçam os números de trabalhos apresentados em eventos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, elaborados em consonância com as diversas possibilidades da abordagem qualitativa.

O quinto marco é identificado, por Chizzotti (2006, p. 56), com a passagem para os anos 90 e com todas as transições que isso significou para a sociedade ocidental capitalista, em termos de organização política e de reconfiguração socioeconômica e cultural. Profundamente marcado por essa realidade social, o pesquisador verá a "onipotência descritiva" do seu texto sendo colocada em questão, considerando-se que "[...] o texto não escapa a uma posição no contexto político, e a objetividade está delimitada pelo comprometimento do sujeito com a realidade circundante"

Questionados sobre o que hoje caracterizaria a abordagem qualitativa, diversos autores contribuem para o entendimento comum de que suas características centrais são: o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como principal instrumento de coleta de dados; a observação e o esforço descritivo; a preocupação com o processo e não apenas com o produto; a busca do significado das situações para os sujeitos; o enfoque indutivo na análise dos dados, como é possível apreender em obras de Chizzotti (2006), Lüdke e André (1986), Minayo (2006), Bicudo (2011), entre outros.

Recuperando a ideia de Malinowski (1978), para quem não basta ao pesquisador observar e fazer o registro do cotidiano observado, sendo preciso fazê-lo a partir da perspectiva do "outro" (o que exige capacidade de escuta e interesse por uma história que não seja a da sua própria cultura), quando optamos pelo caminho do imponderável, em detrimento da aparente segurança do quantificável, o fazemos também porque, como ensina Brandão (2003), a abordagem qualitativa tem o mérito de favorecer a recuperação da confiança em nós mesmos enquanto pessoas humanas.

Em relação aos tipos de pesquisa, a maior parte dos investigadores do Curso de Mestrado em análise teve como opção predominante o estudo de caso, conforme pode ser observado na tabela 01.

Um mestrando assim expressa sua escolha:

> Dentre as formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, optei pelo estudo de caso. [...] Os estudos de caso visam a descoberta, enfatizam o contexto em que a pesquisa se situa, buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usam várias fontes de informação, permitem generalizações naturalísticas e procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista numa situação social. Ao retratar o cotidiano da escola, o estudo de caso qualitativo tanto encerra um grande potencial para conhecer e compreender os problemas da escola quanto oferece elementos preciosos para uma compreensão mais precisa do papel da escola e de suas relações com outras instituições da sociedade (Ficha de análise nº 02, 2006, p. 22-23).

Entre os indicadores que fundamentam essa afirmativa, elencamos: a consideração do contexto em que o fato estudado se situa, presente em todas as produções; a análise das diversas dimensões existentes no problema, reveladas em 15 das dissertações; o foco em uma unidade, predominantemente um grupo de pessoas ou uma instituição, presente em 17 e 4, respectivamente. A justificativa da singularidade do caso estudado efetivou-se de modo aligeirado, com poucos dados, mas que, ainda assim, permitiram identificar quem ou o que foi pesquisado, sem maiores detalhes de aprofundamento. Tal fato foi observado em 18 das produções que optaram por essa metodologia. A explicitação de pressupostos teóricos consistiu em discussões iniciais nas dissertações, sem que se notasse alguma revisão ou complementação teórica a partir de elementos que emergissem no processo investigativo.

Tabela 1. Tipos de pesquisa sobre o professor em dissertações defendidas em um PPGE- CO, Br, 2006-2009.

Tipo de pesquisa	Período				Subtotal
	2006	2007	2008	2009	
Estudo de caso	5	1	1	1	8
Estudo de caso e documental	—	1	—	—	1
Estudo de caso e história oral	—	—	—	1	1
Estudo de caso, pesquisa-ação e colaborativa	—	1	—	—	1
Estudo de caso, documental e estudo bibliográfico	—	1	—	—	1
Documental, histórica e de campo	—	1	—	—	1
Documental	—	1	—	—	1
Documental e história oral	—	—	1	1	2
História oral	—	1	—	2	3
Colaborativa	—	—	1	—	1

Fonte: Banco de Dados REDECENTRO/UNIUBE, 2015. Elaborado por Abreu-Bernardes, ST.

Na análise do processo investigativo, chamou-nos a atenção o fato de que os pesquisadores que defenderam suas dissertações no ano de 2006 revelaram que o tipo de pesquisa utilizado neste ano foi somente o estudo de caso. Predominou, contudo, nos anos seguintes, uma associação de tipos de pesquisa, o que pode caracterizar uma estratégia da triangulação metodológica como alternativa capaz de construir coerência e coesão nas pesquisas empíricas no campo da educação. Pesquisadores defendem que o alcance e a análise de dados de fontes diversas, recorrendo a estratégias distintas, aprimoraria a legitimidade dos resultados. Pensamos que os mestrandos entendem a relação entre os tipos diferentes de pesquisa como complementaridades e não como dicotomias; assim, a timidez dos resultados de cada tipologia de investigação pode ser compensada com a eficácia do outro.

Ressaltamos, igualmente, a tendência para a utilização da história oral, predominante nas dissertações defendidas em 2009. Sob esse ponto de vista, podemos justificar a escolha metodológica em uma das produções acadêmicas.

> Como ação metodológica, utilizamos da História Oral por possibilitar a busca de dados e informações ainda não divulgados de maneira formal por se constituírem, nesse caso, fatos vivenciados por professores em sua formação inicial e da Análise Documental por nos possibilitar uma melhor compreensão dos dados apresentados. Como técnicas auxiliares, utilizamos da captação de depoimentos, via

> entrevista semiestruturada, sua transcrição e, também, a transcrição pelos próprios autores. [...]. Consideramos estas técnicas adequadas por permitirem aos colaboradores a possibilidade de reviverem fatos experimentados no decorrer de suas vidas (Ficha de análise nº 02, p. 9, 2009).

Indicadores que expressam essa tendência são, sobretudo, o uso de entrevistas aprofundadas, nas quais o investigador dá voz aos sujeitos e busca conhecer aspectos da vida dos depoentes, suas representações, percepções, ideias e significados. Além disso, no relato construído, interessa o ponto de vista do sujeito, sua singularidade, pois o objetivo é apreender a experiência conforme ela é contada e interpretada pelo próprio sujeito.

Quais os procedimentos de pesquisa que predominaram? Foi a questão seguinte para a qual buscamos resposta. Identificamos a entrevista semiestruturada e a análise de documentos. Outros procedimentos foram identificados, observando-se a convergência de vários deles no processo investigativo desenvolvido, sendo que em apenas duas dissertações recorreu-se somente a um procedimento de pesquisa: análise de documentos, em uma, e narrativas, em outra.

A interação de procedimentos pode ser observada, entre outros, no relato seguinte.

> As histórias de Maria e de José são constituídas a partir da análise dos resultados da entrevista gravada com uma aluna e um aluno do Curso de Letras, das relações com a fundamentação teórica, dos relatórios de estágio e do diário de campo. Essas histórias representam a tentativa de identificar, nos alunos que se preparam para o exercício da docência, a sua formação como profissionais e as aprendizagens no estágio. O conhecimento sobre a vida cotidiana dos alunos é importante para o entendimento de seu processo de formação como um todo e representa uma tentativa de não isolar o momento de estágio. Particularmente, nas entrevistas, a intenção foi perceber a trajetória das construções que os dois alunos fizeram sobre a escola, a educação, a cultura, a carreira, o professor, o curso de licenciatura, a relação que estabelecem entre teoria e prática e as aprendizagens na situação de estágio (Ficha de análise nº 01, 2006, p. 14-15).

Como o estudo de caso requer permanência longa e uma imersão nos dados, pesquisadores com outras atribuições, como docência e administração, fazem seus estudos em um período concentrado de tempo. Uma das implicações dessa condição é que esses investigadores passarão a utilizar a entrevista de modo mais frequente do que é usual, pois, como desejam retratar a situação pesquisada em suas múltiplas dimensões, eles buscam nos informantes a variedade de significados que eles conferem a essa situação (ANDRÉ, 2005). De igual modo, Benbasat *et al* (1987) consideram que em um estudo de caso, um fenômeno é analisado em seu ambiente natural, empregando múltiplos métodos de coleta de dados para obter informações a partir de uma ou de poucas entidades (pessoas, grupos ou organizações). Pyburns (1983) usa a triangulação na coleta de dados. A fim de alcançá-la, os dados são coletados por meio de questionários, arquivos de incidentes críticos, entrevistas não estruturadas, documentos, memorandos, observações de reuniões e gravações. Desse modo, eles tentaram obter tanto uma visão objetiva dos eventos como as interpretações subjetivas de participantes.

É também o que sugerem os resultados sobre os procedimentos de pesquisa expostos na Tabela 02.

Tabela 2. Procedimentos de pesquisa em dissertações defendidas nos PPGE-CO, Br, 2006-2009.

Procedimentos	Período				Subtotal
	2006	2007	2008	2009	
Entrevista estruturada, questionário, análise de documentos, relatórios, vídeo gravação e registro do caderno de campo	01	—	—	—	01
Questionário e análise de documentos e revisão bibliográfica	01	—	—	—	01
Entrevista semiestruturada, observação, análise de fotografia e vídeo gravação	01	—	—	—	01
Questionário e entrevista semiestruturada	01	—	—	—	01
Questionário e observação e registro fotográfico, visita a espaço cultural, oficinas e análise do material plástico	01	—	—	—	01
Entrevista semiestruturada e análise de documentos	—	01	—	—	01

Procedimentos	Período				Subtotal
	2006	2007	2008	2009	
Análise de documentos	—	01	—	—	01
Entrevista estruturada, questionário, observação, análise de documentos e análise de fotografia	—	01	—	—	01
Entrevista semiestruturada, observação, análise de documentos e registro em diários de campo	—	01	—	—	01
Questionário, entrevista semiestruturada, observação e observação participante	—	01	—	—	01
Entrevista semiestruturada, narrativas e análise de conteúdo	—	01	—	—	01
Questionário, análise de documentos e análise de conteúdo	—	01	—	—	01
Entrevista semiestruturada, análise de documentos, levantamento bibliográfico, depoimento, constituição de um grupo de estudos	—	—	01	—	01
Entrevista semiestruturada e análise de conteúdo	—	—	01	—	01
Questionário, entrevista semiestruturada, observação e análise de documentos	—	—	01	—	01
Entrevista semiestruturada, observação e análise de documentos	—	—	—	01	01
Entrevista sem estruturada, análise de documentos e relatórios	—	—	—	01	01
Narrativas	—	—	—	01	01
Entrevista semiestruturada e narrativas	—	—	—	01	01
Narrativas e análise de fotografia	—	—	—	01	01

Fonte: Banco de Dados REDECENTRO/UNIUBE, 2015. Elaborado por Abreu-Bernardes, ST.

Observamos que predominou a interação de procedimentos, exceto em duas dissertações. A entrevista está presente em 14 produções e a análise de documentos em 11. Também é significativo o uso de questionários e da observação (8). Outro aspecto que se desvelou diz respeito ao uso da linguagem da imagem como subsídio aos investigadores que não se satisfizeram em empregar esse recurso como "apêndice ilustrativo" ou utilitarista de suas pesquisas. Nesse caso, buscaram explorar, reflexivamente, suas aproximações com essa forma comunicativa da pesquisa por meio da imagem fotográfica e do vídeo gravação. Sobre a recorrência à imagem, um autor assim escreve:

> A vídeo gravação foi um instrumento para se conhecer melhor a docência, para se compreender o fenômeno da docência. O recurso de vídeo gravação permite captar significados e sentidos que não seriam possíveis apenas com o caderno de campo, que incentiva processos reflexivos para a ação, sobre a ação. A preocupação é de fundamentar os alunos teórica e metodologicamente; perceberem o lugar dos outros, fazerem o exercício de discutir suas práticas. O recurso de vídeo gravação permite captar significados e sentidos que não seriam possíveis apenas com o caderno de campo, que incentiva processos reflexivos para a ação, sobre a ação. A preocupação é de fundamentar os alunos teórica e metodologicamente; perceberem o lugar dos outros, fazerem o exercício de discutir suas práticas (Ficha nº 01, 2006, p. 14).

O apelo à criatividade e à imaginação, como fontes de conhecimento, constitui um aspecto peculiar do conjunto das páginas que dá às dissertações um sabor de experimentação e de ousadia, sem abdicar do rigor. Essa característica é mais utilizada nos primeiros anos analisados nesta etapa, sendo que apenas uma produção emprega esse recurso em 2009.

Quanto às narrativas, elas estão presentes de modo mais significativo no último ano analisado. Tal fato é coerente com o tipo de pesquisa bastante utilizado no último ano: a história oral. Para um dos autores, o homem,

> ao narrar suas histórias, ele se aprende e se apreende enquanto ser pensante, atuante e presente no mundo e nas relações que estabelece com outros homens. Na verdade, as narrativas são as histórias de nossas vidas, tecidas a partir de nossos atos e palavras, que nos permitem compreender o mundo e o nosso ser. (Ficha nº 04, 2009, p. 17).

Em produções que utilizam a narrativa, essa se faz acompanhar, geralmente, de fotografias, o que pode indicar uma tendência a conferir em análises posteriores.

Em relação ao referencial teórico utilizado como aporte ao processo metodológico, Lüdke e André (1986) se sobressaem com a obra "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas". Nele, as autoras escrevem um breve histórico da pesquisa em educação e explicitam os passos de uma investigação com abordagem qualitativa. Debatem a entrevista, a análise documental, a observação, além dos estudos do tipo etnográfico e o estudo de caso. Essas autoras, como analisa Pereira (2014), publicam continuamente sobre como proceder metodologicamente em uma pesquisa educacional, sobretudo na abordagem qualitativa, o que gera segurança ao pesquisador que as têm como referência. Igualmente destacamos o livro de Bogdan e Biklen (1991), "Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos". Nesse livro, os autores, inicialmente, apresentam o panorama geral do contexto histórico do desenvolvimento e estabelecimento da pesquisa qualitativa e os principais fundamentos teóricos desse tipo de investigação. Além disso, demonstram, passo a passo, todas as etapas e procedimentos que envolvem o processo de construção de uma pesquisa de abordagem qualitativa que inicia-se com o reconhecimento dos fundamentos teóricos da investigação, do plano de pesquisa, da efetivação da pesquisa de campo, dos instrumentos necessários para a coleta de dados e, por fim, dos principais fundamentos necessários para a realização de uma análise.

Para a história oral, encontramos como fundamento Meihy, em "Manual de história oral" (1998). Esse manual trata dos principais temas da história oral, dos procedimentos aplicados a esse tipo de pesquisa e apresenta modelos de projeto que foram empreendidos no universo científico por meio dessa metodologia. Bosi (1994) surge como tendência para o uso de narrativas com "Memória e sociedade: lembranças dos velhos". Nesse livro, a autora reflete sobre o mundo do trabalho no Brasil, a partir das memórias-lembranças narradas por pessoas idosas que eram imigrantes e também foram operárias em São Paulo. Essa obra, mais do que um estudo sobre a memória, possibilita o exercício de reflexão a respeito da sua natureza teórico-metodológica e da constituição da pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses primeiros desvelamentos não esgotam todas as possibilidades de análise a partir dos dados coletados, mas nos revelam algumas tendências metodológicas no período analisado. Se o estudo de caso ainda é predominante no período, isso ocorre pela maior utilização no primeiro ano do período estudado. É significativo o aumento das produções acadêmicas baseadas na história oral com o consequente emprego de entrevistas e narrativas. Essa última expressa uma tendência que se esboça nos procedimentos escolhidos. Salientamos, como aspecto frágil das produções, a recorrência a autores contemporâneos e o uso de manuais de metodologia da pesquisa como referencial teórico, em detrimento de pensadores clássicos e de consultas a pesquisas científicas notáveis.

Consideramos que o sentido das escolhas metodológicas não pertence ao sujeito que as realiza, mas ao sistema completo de relações, no campo no qual e pelo qual elas se efetivam. Nessa reflexão, apontamos os desdobramentos que os resultados alcançados apontam: há que se aprofundar o olhar para o contexto em que as produções foram construídas; ou seja, conhecer os projetos desenvolvidos nas linhas de pesquisa do Programa; percorrer a trajetória epistemológica que pesquisadores e pós-graduandos realizam ao longo da história institucional.

Os resultados que temos alcançado nos permitem reconhecer a continuidade de um trabalho cooperativo e integrado entre os membros da equipe e os diferentes grupos das universidades parceiras e o OBIPD; o comprometimento com a socialização do conhecimento construído por meio de produções bibliográficas e participação em eventos; o prosseguimento de uma interação com o Programa de Pós-graduação em Educação da instituição da qual pertencemos, acolhendo pós-graduandos para o desenvolvimento de pesquisas ligadas ao projeto interinstitucional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, no Brasil, para a realização da pesquisa que originou este artigo, assim como a partilha de experiências com os integrantes da Rede de Pesquisadores sobre o Professor do Centro-Oeste-Redecentro.

REFERÊNCIAS

ABREU-BERNARDES, S. T.; Silva, E. C. F.; Silva, S. H. M. A. Estudos acadêmicos sobre o professor: um recorte na produção da Região Centro-Oeste. *Educação Unisinos*, v. 16, n. 2, p. 108-115, 2012. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2012.162.02/965 Acesso em: 10 jul. 2014.

ABREU-BERNARDES, S. T. (2013). *Tipos e procedimentos de pesquisa sobre o professor na Região Centro-Oeste* (2004-2005): projeto de pesquisa. PAPE/FAPEMIG. Uberaba: UNIUBE, 2013.

ABREU-BERNARDES, S. T.; MÁRQUES, F. T.; BATISTA, G. A. Abordagem qualitativa na pesquisa educacional: um relato sobre as produções no Triângulo Mineiro. *InterAção*, v. 38, n. 1, 129-143, 2013.

ABREU-BERNARDES, S. T. (2014). A produção acadêmica sobre a prática docente do professor universitário no Centro-Oeste brasileiro, 2006-2009. In: Membiela, P.; Casado, N.; Cebreiros, M. I. (Orgs). *Investigaciones en el contexto universitário actual,* Ourense, Espanha: Educatión Editora, 2014. p. 643-648..

ABREU-BERNARDES, S. T.; MARQUES, F. T.; BERNARDES, L. A. 'Outros campos, outros gafanhotos': reinvenções da Antropologia na pesquisa em educação. Revista Profissão Docente, v. 15, p. 80-91, 2015. Disponível em: www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/download/1013/1196 Acesso em 1 out. 2014.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H.S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSK, I. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. *Educação & Sociedade*, ano 20, n. 68, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.) *Formação de professores no Brasil (1990-1998*). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2002. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/71 Acesso em: 5 dez. 2014.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.* Brasília: Liberlivro, 2005.

BACHELARD, G. *La formation de l'esprit scientifique*: contribution à une psychanalyse

de la connaissance objective. 5 ed. Paris : Librairie philosophique J. VRIN, 1967. (Collection Bibliothèque des textes philosophiques).

BRANDÃO, C. R. *A pergunta a várias mãos*: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

BEILLEROT, J. La recherche en éducation en France: résultats d'enquêtes sur les centres de recherches et les périodiques. *Revue Suisse des sciences de l'éducation*, v. 22, n. 1, 145-163, 2000.

BENBASAT, I.; GOLDSTEIN, D. K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems, *MIS Quarterly,* v. 11, n. 3, 369-386, 1987.

BICUDO, M. A. V. *Fenomenologia:* confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.

BICUDO, M. A. V. (Org.). *A pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica.* São Paulo: Cortez, 2011.

BICUDO, M. A. V. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. *RBECT*, v. 5, 15-26, 2012. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1185/840. Acesso em: 12 ago. 2015.

BICUDO, M. A. V.; MOCROSKY, L. F.; BAUMANN, A. P. P. Análise qualitativo-fenomenológico de projeto pedagógico. In: Bicudo, M. A. V. (Org.). Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Editora Cortez, p. 121-150, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1991.

BOSI, E. *Memória e sociedade*: lembrança dos velhos. (1994). São Paulo: Companhia das Letra, 1994.

BRZEZINSKI, I. Gestão e gestor da educação nas teses e dissertações no período 2003-2006. In Congresso Ibero-americano de política e administração da educação, 1; Congresso Luso-brasileiro de política e administração da educação, 6, 2010. *Anais...* Elvas, Pt; Cáceres, Mérida, Es: ANPAE, 2010. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/49.pdf. Acesso em: 20 set. 2015.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EDUCAÇÃO UNISINOS. Programa de Pós-graduação em Educação, UNISINOS, v. 16, n. 2, 2012.

FERREIRA, N. S. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educ. Soc.*, v.23(79), 257-272, ago. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf. Acesso em 14 abr. 2015.

GATTI, B. A. (2012). A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. *RBPAE*, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066 Acesso em: 1 out. 2014.

INTERAÇÃO. *Dossiê Formação, profissionalização docente e práticas educativas.* Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS, v. 38, n. 1, 2013.

INTERMEIO. *Dossiê Redecentro e a produção acadêmica sobre professores*, Programa de Pós-graduação em Educação da UFMS, v. 18, n. 36, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*: um relato dos empreendimentos e das aventuras dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MELO, G. F.; SILVEIRA, M. J.; ABREU-BERNARDES, S. T. A. (2012). A 'pesquisa da pesquisa': o que dizem as dissertações do Centro-Oeste brasileiro sobre o tema professor. In: Carvalho, C. H. *Desafios da produção e da divulgação do conhecimento* (pp. 391-414). Uberlândia, MG: EDUFU. v. 2.

MEIHY, J. C. B. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1998.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

OSÓRIO, A. M. N. As pesquisas sobre o professor: uma aproximação do contexto escolar. *InterMeio*, v. 14, 66-78, 2008.

PEREIRA, E. A. A.; ABREU-BERNARDES, S. T. O estudo de caso em pesquisas educacionais no Centro-Oeste: um recorte dos anos 2006-2007. *Intermeio,* v.18, n. 36, 2-17, 2012.

PYBURN, P.J. Linking the MIS Plan with corporate strategy: an exploratory study. *MIS Quarterly,* v. 7, n. 2, 1-14, 1983.

REFLEXÃO E AÇÃO. Programa de Pós-graduação em Educação da UNISC, v. 21, n. 2, 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v.6, n. 19, 2006.

SOUZA, R. C. C.; MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs.). *Pesquisas sobre professores(as):* métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia, GO: Editora da PUC Goiás, 2011.

WEBER, M. A "objetividade" do conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política. In: _____. *Metodologia das Ciências Sociais*. Parte 1. Tradução de A. Wernet. 4. ed. Campinas, SP: Unicamp, p. 107-154, 2001.

MINIBIOGRAFIA

Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes (abreubernardes@terra.com.br)



Doutora em Educação e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás. Licenciada em Filosofia. Pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba; membro do Círculo Latinoamericano de Fenomenología, da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste, da Association Internacionale Gaston Bachelard (Bar-sur-Aube, França), da Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos, do Observatorio Internacional de la Profesión Docente (Universidade de Barcelona, Espanha) e da Federação de Arte-Educadores do Brasil.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9792609309040808

Leonora de Abreu Bernardes (leonora.bernardes20@gmail.com)



Advogada pela Universidade de Uberaba, cursando especialização em Direito Civil e Empresarial. Membro da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste; participou como colaboradora do Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica/CAPES/FAPEMIG; foi bolsista de Iniciação Científica/FAPEMIG; aluna da High School of Mattoon, Il, nos Estados Unidos e estagiária no Ministério do Trabalho e Emprego e na Defensoria Pública de Minas Gerais.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3543373410372663

Bruna Piau Reis (brunapiaureis@gmail.com)



Aluna do curso de Medicina Veterinária na Universidade de Uberaba. Bolsista de Iniciação Científica/FAPEMIG, participando da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste e do Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica/CAPES/FAPEMIG.

Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9372750163490701